

# Sem essa de entregar os pontos



## Injequaly e Plasmosul pressentem retomada a curto prazo

O primeiro semestre em quarantena embaralhou os passos da **Injequaly**, controlada do grupo norte-americano **Viking Plastics** e vocacionada para a injeção de peças técnicas na planta sede na Grande São Paulo. “Mas estamos com excelentes expectativas para o resto do ano, pois alguns concorrentes não conseguirão se manter no pós-crise e teremos mais negócios provenientes disso”, antevê o diretor Fernando Esteves. “Apesar da ousadia da meta para 2020 que traçamos no primeiro bimestre, acho que a recessão não nos impedirá de alcançá-la”.

Esteves fecha com a corrente que elege a indústria automobilística como o setor mais castigado pelo corona. No entanto, a Injequaly não saiu tão chamuscada por essas avarias. “Atendemos clientes em campos correlacionados, como veículos pesados e de duas rodas, ambos penalizados pela recessão, mas mantendo um consumo estável e indicador de retomada a curto prazo”, comenta o diretor, exemplificando as peças fornecidas com polainas de acabamento para caminhões. No universo automotivo, a crise baqueia fundo a venda para particulares de carros de passeio ou utilitários menores,



Esteves: vendas menos abaladas de peças para veículos pesados e de duas rodas.

PLÁSTICOS DE ENGENHARIA/TRANSFORMADORES

Julga Esteves. “Os veículos pesados e de duas rodas estão realizando o abastecimento de insumos no atual período crítico, de modo que estes segmentos seguem numa constante razoável. E o pior pesadelo para um transformador é conviver com instabilidade na produção”.

Antes da pandemia, a Injequaly já transitava por peças como plugues, tampas e agitadores para linha branca e suportes para placas solares. Além da injeção, a empresa oferece serigrafia, hot stamping e pintura. “Apesar de uma expressiva queda no faturamento, recuando a níveis de março de 2016, fomos favorecidos no

atazanado pela crise, foi o que mais demandou peças técnicas da Injequaly na turbulenta metade inicial de 2020. “O movimento subiu por causa da transferência de fornecedores com problemas ou que fecharam. Afinal, é muito mais fácil trocar de supridor com o mercado parado; há mais tempo para aprovação da peça, documentação e entrega do volume inicial”.

A Injequaly investiu no primeiro semestre na compra de uma injetora de 800 toneladas e outra de 250, além de manipuladores de peças e um robô de seis eixos, expõe o diretor. “Mais duas injetoras, de 200 a 300 toneladas, chegarão à fábrica até dezembro”.



**Linha branca: Injequaly substituiu fornecedores rejeitados por fabricantes.**

primeiro semestre por clientes interessados em substituir fornecedores financeiramente instáveis ou com problemas recorrentes de qualidade”, constata Esteves. A propósito, ele encaixa, o setor da linha branca, embora

Esteves calcula que o balanço da Injequaly feche este ano 20% abaixo dos resultados de 2019. “Mas acreditamos muito numa forte retomada em todos os mercados em 2021, com o PIB crescendo acima de 5%”.

AGROBÁLSAMO

O primeiro semestre marcou fundo a **Plasmosul**, ás de ouros do polo transformador da Serra Gaúcha. “Em essência, atuamos basicamente no desenvolvimento de peças para máquinas agrícolas, pois os outros setores em que atuamos (refrigeração, ônibus, caminhões, móveis e itens diversos) ficaram praticamente parados”, esclarece o diretor comercial Orlando Marin.



**Marin: inovação e substituição de materiais garantem recuperação rápida do mercado.**

Dos setores cobertos pela Plasmosul, o mais baleado pela fuzilaria da pandemia e recessão, distingue Marin, é a indústria de carrocerias de ônibus. “As empresas de transporte hoje operam com ociosidade acima de 50%, logo não terão como renovar ou ampliar a frota”, ele prevê. Já do lado positivo, destaca o diretor, a demanda crescente de alimentos e o câmbio sob medida para exportar, blindam o movimento de máquinas agrícolas contra a pandemia, um bálsamo para a produção de peças